

Bloco

OUTUBRO 2006 | Distribuição gratuita



QUER PERDER DIREITOS?



PERGUNTE-LHE COMO!

A FÓRMULA MÁGICA DE SÓCRATES



A CRISE DA SEGURANÇA SOCIAL EXISTE. ELA PODE SER RESOLVIDA COM JUSTIÇA SOCIAL E RESPEITO POR QUEM TRABALHA E POR QUEM TEM MENOS. NÃO COMO QUER O GOVERNO, REDUZINDO AS PENSÕES E A PROTECÇÃO SOCIAL, O QUE É INACEITÁVEL

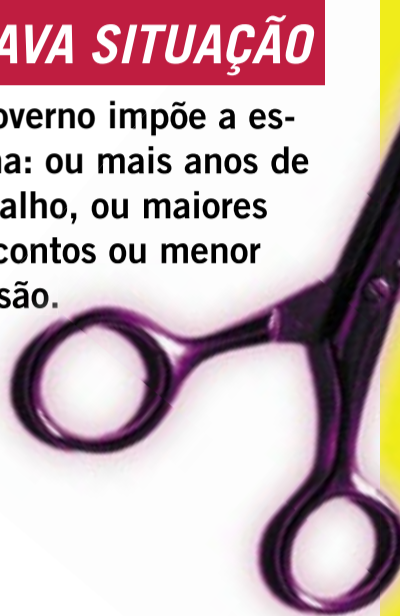
Em Portugal, 5 milhões de trabalhadores descontam para 2,7 milhões de pensionistas: com as políticas actuais, a segurança social será levada à penúria. Mas o país precisa urgentemente de mais protecção social. Hoje, a pensão média é de 278 euros, abaixo da linha de pobreza. Em cada dez portugueses, dois são pobres. O desemprego real atinge os 10%. 20% são precários, excluindo os trabalhadores com falsos recibos verdes. Um em cada três trabalhadores labora na economia paralela.

PLANO SÓCRATES AGRAVA SITUAÇÃO

✂ **O cálculo da pensão passa a considerar toda a carreira contributiva, incluindo os primeiros anos de emprego, com rendimentos mais baixos.**

✂ **O aumento da esperança média de vida torna-se um castigo. Para receber o mesmo que hoje será necessário trabalhar para lá dos 65 anos**

O governo impõe a escolha: ou mais anos de trabalho, ou maiores descontos ou menor pensão.



UM GIGANTESCO CORTE

Uma pensão de 500 euros perderá 75 euros.

Uma pensão de 1000 euros perderá 150 euros.

Nas contas do governo, a pensão paga aos reformados em 2010 baixa para cerca de dois terços do salário.

Em 2050, restará pouco mais de metade.

O CAMINHO PODE SER OUTRO...

... DESDE QUE HAJA CORAGEM PARA TOCAR NOS PODEROSOS.

— imposto de solidariedade sobre as grandes fortunas: uma taxa de 1% sobre fortunas de mais de um milhão de euros.

— quem trabalha também pode ajudar: os salários muito elevados devem pagar uma contribuição de solidariedade de 1% até 5%.

ASSIM É POSSÍVEL:

★ **Garantir a continuidade do sistema público de segurança social**

★ **Convergência das pensões baixas com o salário mínimo para reduzir a pobreza**

★ **Reforma aos 40 anos de trabalho**

ANDRÉ BEJA



FUNÇÃO PÚBLICA

O MAIOR DESPEDIMENTO COLECTIVO

Pode estar para breve o maior despedimento colectivo em Portugal. Teixeira dos Santos já revelou querer “poupar” mil milhões de euros em 2006 e 2007, apesar de se recusar a quantificar o número de funcionários públicos afectados. Na verdade, o governo prepara o despedimento de 140 mil e a entrega de muitos sectores ao privado.

A lei da “mobilidade especial” permitirá afastar funcionários públicos, retirar-lhes o posto de trabalho e reduzir-lhes o salário até à aposentação. Em situação de mobilidade especial, o funcionário mantém o vencimento-base durante dois meses. Passa para 83,3% no mês seguinte se não mudar de serviço. Após um ano sem colocação, o salário desce para 66,6%. A partir daqui, o fun-

cionário poderá acumular o vínculo na função pública com trabalho no sector privado. Para o Bloco, a questão não é mais ou menos funcionários públicos. Há sectores mal organizados mas também outros onde falta gente: saúde, fiscalização, florestas, terceira idade, pré-escolar. O actual desmantelamento é um erro que o país pagará caro.

TRABALHO TEMPORÁRIO

A LEI DA SELVA

MANPOWER, SELECT, VEDIOR, ADECCO OU EGOR SÃO EMPRESAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO, EXEMPLOS DE PREPOTÊNCIA E DESRESPEITO. SÃO ESSES ABUSOS QUE O GOVERNO DO PARTIDO SOCIALISTA QUER LEGALIZAR.

▶ as empresas de trabalho temporário passam a ser obrigadas a ter apenas 1% de trabalhadores a tempo completo.

▶ o limite do contrato de trabalho temporário passa de um para três anos.

▶ um trabalhador de uma empresa de trabalho temporário pode estar toda a vida a trabalhar nas mesmas tarefas de um trabalhador da empresa contratante mas ganhando metade ou menos - e não tendo os seus direitos sociais.



ESTES DOIS TRABALHADORES NÃO SÃO IGUAIS

UM DELES TEM OS DIAS CONTADOS



O BLOCO DE ESQUERDA APRESENTOU UM PROJECTO-LEI DE COMBATE AO USO E ABUSO DO TRABALHO TEMPORÁRIO. O BLOCO QUER ACABAR COM A ESCANDALOSA SITUAÇÃO EM QUE PESSOAS QUE FAZEM O MESMO TRABALHO, LADO A LADO, TÊM SALÁRIOS E DIREITOS DIFERENTES. OS TRABALHADORES TEMPORÁRIOS SÃO DISCRIMINADOS E USADOS NAS EMPRESAS CONTRA OS DIREITOS DOS RESTANTES TRABALHADORES.

O BLOCO PROPÕE

ESTABILIDADE PARA QUEM TRABALHA

- ★ O contrato de trabalho temporário só pode ser renovado até ao máximo de um ano. Será então convertido em contrato sem termo.
- ★ As empresas utilizadoras de trabalho temporário não podem ocupar mais de 5% dos seus postos com temporários.
- ★ As empresas utilizadoras só poderão manter trabalhadores temporários enquanto se mantiver a causa justificativa e até ao máximo de um ano. Depois, os trabalhadores passam para a empresa utilizadora, com contratos sem termo.

Este projecto-lei do Bloco de Esquerda foi rejeitado com os votos do PS, PSD, CDS... e também do PCP, que não apresentou proposta.

ENRIQUECER ASSIM... É OPTIMUS!

MARIANA AIVECA denunciou no parlamento a política de Belmiro de Azevedo na Optimus, assente na exploração de mão-de-obra barata: "Recorre a três empresas de Recursos Humanos: a Select, a Tutela e a Autsorce. Com níveis de precariedade que passam os 90% em muitas áreas, a Optimus recusa aos temporários o direito à progressão na carreira e congelou os salários durante três anos", afirmou a deputada bloquista.

Belmiro é o patrão mais rico de Portugal. Só no ano passado e só no negócio dos supermercados Modelo Continente, lucrou mais de 200 milhões de euros.





DESEMPREGO: ROMPER O SILÊNCIO

1 A 17 DE SETEMBRO: MAIS DE DUAS SEMANAS DE CAMINHO, 300 QUILOMETROS A PÉ. O BLOCO CUMPRIU: MUITA FORÇA, ALEGRIA E MOBILIZAÇÃO. E UM PROGRAMA COMPLETO DE PROPOSTAS PARA O PLENO EMPREGO. PORQUE A PRECARIIDADE E O DESEMPREGO NÃO SÃO INEVITÁVEIS FOTOS DE PAULETE MATOS, ANDRÉ BEJA E JOÃO CANDEIAS



BRAGA. Na avenida central, o Bloco marcou o arranque da Marcha



GUIMARÃES. António Chora: sindicatos também devem defender os sem-emprego



A peça "O candidato", de Harold Pinter, no comício em Guimarães



VALE DO AVE. Também desfilou a Cow Parade das vacas magras



VALONGO. A marcha é bem recebida na Lear, ameaçada de deslocalização



MATOSINHOS. Panfleto humano no NorteShopping contra a precaridade



PORTO. Desfile de moda: "as novas tendências do mercado de trabalho"



PORTO. Comício no Cinema Batalha



ESMORIZ. Despedidas da Filadélfia guardam do patrão o recheio da empresa



FEIRA. Operárias da Rohde debatem com Louçã as suas reivindicações



ESPINHO. A Marcha percorre o litoral do distrito de Aveiro



VISEU. No interior, a Marcha levantou o problema da fuga de empregos



COIMBRA. Na agenda, a precaridade entre investigadores e licenciados



MARINHA GRANDE. Pelos Julgados Sociais, para rápida resolução de conflitos laborais



TORRES NOVAS. O Bloco defende segurança social contra planos de Cavaco e Sócrates



SANTA IRIA DA AZÓIA. Com representantes dos trabalhadores da vidreira Saint Gobain



FUNCHAL. A Marcha disse que, para quem trabalha, a Madeira não é nenhum paraíso



BARREIRO. Muitos foram os marchantes da Margem Sul a caminho de Lisboa



OEIRAS. Música e poesia no comício da noite



LISBOA. Francisco Louçã encerra a Marcha perante mil pessoas

ESQUERDA.NET

O novo portal de notícias do Bloco

Sede nacional: Av. Almirante Reis, 131, 2º, 1150-015 Lisboa

Tel: 213510510 | 966299247

www.esquerda.net

JOÃO SEMEDO, DEPUTADO

DIREITO À SAÚDE, MAS... A TEMPO E HORAS!



M arcar uma consulta ou um exame é quase sempre uma dor de cabeça. "Depois mandamos o aviso", "passe cá daqui a duas ou três semanas e já lhe dizemos", "telefone para o mês que vem, talvez... isto está difícil, vai ter de esperar". Quando finalmente surge a data, a marcação é para muito tarde, às vezes tarde demais. Há hoje quase 250 mil portugueses à espera de cirurgia.

ISTO PODE MUDAR!

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) pode trabalhar de outra maneira. Os utentes têm direito a saber o tempo de espera que os aguarda e a ser tratados com a prontidão que o seu estado de saúde exija. O Bloco de Esquerda propôs no parlamento a criação da Carta de Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde pelos utentes do SNS. Ela obriga o Ministério da Saúde

de a afixar nos centros de saúde e hospitais os tempos máximos de resposta para todos os serviços e cuidados de saúde, à exceção dos que são de urgência. No caso do atendimento não cumprir esses prazos, o utente tem o direito a reclamar e a ser reparado pelos danos. Esta Carta de Direitos seria uma garantia para todos de que o direito à saúde é respeitado... a tempo e horas!